

ONU aprova resolução contra Rússia

O ato que condenou a invasão da Ucrânia pela Rússia teve o apoio do Brasil e foi aprovado por 141 votos contra 5

Nova York - A Assembleia-Geral da ONU aprovou nesta quarta-feira (2) uma resolução condenando a invasão da Ucrânia pela Rússia, por 141 votos a favor, 5 contra e 35 abstenções.

Os votos contrários foram de Belarus, Coreia do Norte, Eritreia, Síria e a própria Rússia. O grupo que se absteve inclui China, Índia, África do Sul, Irã, Cuba, El Salvador, Nicarágua, Sudão e Uganda, entre outros.

A resolução foi proposta conjuntamente por 95 dos 193 países do colegiado. O Brasil não se juntou ao grupo dos proponentes, mas votou a favor da medida.

Outros 12 países, incluindo a Venezuela, não participaram da votação por estarem ausentes da sessão ou porque estão com o direito ao voto suspenso. É o

ENCONTRO ADIADO

Não foi confirmada nova rodada de negociação que aconteceria hoje

caso de governos com dívidas elevadas nas contribuições para a manutenção da ONU.

Além de condenar a invasão da Ucrânia pela Rússia, o documento reafirma que nenhuma aquisição de território por ameaça ou uso da força deve ser reconhecida como legal.

A resolução reafirma a independência da Ucrânia e sua integridade territorial e deplora o envolvimento de Belarus no conflito. A Assembleia-Geral, no entanto, não pode aplicar medidas, como sanções ou envio de missões de paz.



Votação na Assembleia Geral da ONU: maioria dos países é contra a invasão da Ucrânia

Paralelamente, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, disse que o governo russo reconheceu o presidente Volodimir

Zelenski como presidente da Ucrânia, em uma sinalização de mudança no posicionamento do país frente à crise. O chanceler também citou como

um "passo positivo" o fato do ucraniano pedir garantias de segurança nas negociações, que poderão ser retomadas nesta quinta-feira.

EUA ampliam sanções e anunciam restrições ao governo de Belarus

Os Estados Unidos anunciaram nesta quarta-feira (2) uma ampliação das sanções contra a Rússia pela invasão da Ucrânia. Desta vez, as medidas devem afetar empresas que atuam no setor de Defesa do país euroasiático. Além disso, serão impostas restrições às importações de bens tecnológicos do principal aliado russo, a Bielorrússia, ou Belarus, como o território

prefere ser chamado, após deixar de ser membro da extinta União Soviética. O território governado pelo ditador Aleksandr Lukashenko presidente da Bielorrússia tem sido usado pelas Forças Armadas da Rússia em ataques contra alvos ucranianos.

“Os Estados Unidos tomarão medidas para responsabilizar a Bielorrússia por permitir a invasão da Ucrânia por

Putin, enfraquecer o setor de defesa russo e seu poder militar nos próximos anos, atacar as fontes mais importantes de riqueza da Rússia e banir as companhias aéreas russas do espaço aéreo dos EUA”, informou a Casa Branca, em comunicado oficial.

O fechamento do espaço aéreo do EUA para aeronaves russas já havia sido anunciado na noite de terça-

feira (1) pelo presidente Joe Biden, durante discurso no Capitólio (sede do Congresso estadunidense). Com isso, os EUA se somam a mais de 30 países, incluindo a União Europeia, que já fecharam o espaço aéreo para os russos.

As novas sanções anunciadas incluem o bloqueio de 22 empresas e entidades russas do setor de Defesa, incluindo fabricantes de aeronaves de

combate, veículos de combate de infantaria, sistemas de guerra eletrônica, mísseis e veículos aéreos não tripulados.

Por meio de controles de exportação de equipamentos de extração de petróleo e gás, o Departamento de Comércio dos EUA vai impor restrições às exportações de tecnologia que apoiariam a capacidade de refino da Rússia a longo prazo.

Empresas aderem às retaliações públicas

As sanções econômicas que a Rússia vem sofrendo após invadir a Ucrânia não estão sendo aplicadas apenas por países e organizações internacionais. Diante da escalada bélica dos últimos dias, as retaliações passaram a vir também do setor privado.

Grandes multinacionais ocidentais de diversos setores fecharam operações locais, suspenderam negociações com companhias russas e anunciaram a retirada de investimentos diretos no país.

Empresas como Shell e BP abandonaram negócios bilionários na Rússia, enquanto a Volvo, Apple e gigantes dos trans-

portes, como MSC e Maersk, suspenderam remessas.

O governo de Vladimir Putin, por sua vez, baixou nesta terça (1º) um decreto proibindo os estrangeiros de vender ativos russos, com a intenção de ganhar tempo e dificultar a saída dos investidores. E ainda dá argumentos às empresas, particularmente às de capital aberto, para justificar a permanência na Rússia.

A debandada das companhias adiciona ainda mais pressão ao caldeirão econômico russo que, diante de sanções sem precedentes, viu o rublo cair para mínimos recordes, obrigando o banco central do país a dobrar sua taxa de juros.

Biden é incisivo em primeiro discurso do Estado da União

Washington - O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, destacou a guerra na Ucrânia em seu primeiro discurso do Estado da União, na noite desta terça-feira (1º), em Washington. Logo no começo do discurso, ele anunciou mais uma punição à Rússia, proibição de sobrevoar o espaço aéreo americano.

Ele elogiou a resistência do povo ucraniano e do presidente do país, Volodimir Zelenski. E destacou a resposta unificada dos países do Ocidente contra a Rússia como um exemplo de que a aliança entre EUA e Europa segue forte. E disse que, caso essa reação não tivesse acontecido, haveria um risco

grande de as tropas de Putin atacarem outros países.

“Ao longo da nossa história, aprendemos essa lição: quando ditadores não pagam um preço por sua agressão, causam mais caos. Eles seguem avançando. E os custos e ameaças para a América e o mundo continuam subindo. É por isso que a Otan foi criada, para assegurar paz e estabilidade na Europa depois da Segunda Guerra. Isso importa. A diplomacia americana importa”, disse.

“Ele pensou que poderia nos dividir aqui em casa. Putin estava errado. Estamos prontos.”

O presidente chegou para o evento, no plenário da Câmara, ao lado da deputada Victoria Spartz, republicana eleita por Indiana e de origem ucraniana.

As medidas contra a Rússia, de modo geral, têm apoio bipartidário no Congresso dos EUA. Biden ainda foi bastante incisivo falando de forma firme sobre medidas tomadas em seu primeiro ano de governo sobre economia e mudanças climáticas.

O discurso do Estado da União é uma tradição do país. Uma vez ao ano, o presidente fala perante o Congresso sobre prioridades do mandato. Foi o primeiro discurso do tipo feito por Biden.

